

Diálogos entre teoria e prática: o PIBID como catalisador da identidade docente em formação

Dialogues between theory and practice: PIBID as a catalyst for the professional identity of teachers in training

Diálogos entre teoría y práctica: el PIBID como catalizador de la identidad docente en formación

Jaqueline Dayane da Silva Bezerra¹

Luana Amorim da Silva²

Jadiel Djone Alves da Silva³

Débora Quetti Marques de Souza⁴

<https://doi.org/10.70678/sala8.v1i12.1547>

Relato de experiência

Linha de Pesquisa: Prática Pedagógica, Currículo e Formação de Professores

Resumo

Este relato de experiência, desenvolvido no subprojeto PIBID de Pedagogia da UPE – Campus Garanhuns, objetiva analisar criticamente as práticas pedagógicas vivenciadas na Escola Valdemar Urquiza Cavalcante com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental. O estudo aborda a articulação entre teoria e prática e a construção da identidade docente. A metodologia qualitativa, descritiva e reflexiva, incluiu três intervenções sequenciais: "História Encantada", "Resolvendo Enigmas" e "Explorando, Cuidar e Aprender com a Natureza", utilizando observações, registros e análise de produções. Os resultados revelaram avanços na oralidade, expressão artística, engajamento e consciência crítica dos alunos. Para as

¹Universidade de Pernambuco- Campus Garanhuns, Estudante/Pedagogia, jaqueline.dayane@upe.br

²Universidade de Pernambuco - Campus Garanhuns, Estudante/Pedagogia, luana.asilva@upe.br

³Universidade de Pernambuco - Campus Garanhuns, Supervisor PIBID/Pedagogia, jadieldjones@hotmail.com

⁴Universidade de Pernambuco - Campus Garanhuns, Coordenadora de Área PIBID/Pedagogia, debora.souza@upe.br

licenciandas, a experiência solidificou saberes pedagógicos, reforçando a importância da observação, adaptação e colaboração na formação docente.

Palavras-chave: PIBID. Identidade Docente. Prática Pedagógica.

Abstract

This experience report, developed within the PIBID Pedagogy subproject of the UPE – Garanhuns Campus, aims to critically analyze the pedagogical practices implemented at the Valdemar Urquiza Cavalcante School with a 4th-grade class. The study addresses the connection between theory and practice and the construction of teacher identity. The qualitative, descriptive, and reflective methodology included three sequential interventions: "Enchanted Story," "Solving Enigmas," and "Exploring, Caring for, and Learning from Nature," using observations, records, and analysis of productions. The results revealed improvements in students' oral skills, artistic expression, engagement, and critical awareness. For the undergraduate students, the experience solidified their pedagogical knowledge, reinforcing the importance of observation, adaptation, and collaboration in teacher training.

Keywords: PIBID. Teacher Identity. Pedagogical Practice.

Resumen

Este informe de experiencia, desarrollado en el marco del subproyecto PIBID de Pedagogía de la UPE – Campus Garanhuns, busca analizar críticamente las prácticas pedagógicas implementadas en la Escuela Valdemar Urquiza Cavalcante con una clase de 4.º grado. El estudio aborda la conexión entre la teoría y la práctica, y la construcción de la identidad docente. La metodología cualitativa, descriptiva y reflexiva incluyó tres intervenciones secuenciales: «Cuento Encantado», «Resolviendo Enigmas» y «Explorando, Cuidando y Aprendiendo de la Naturaleza», mediante observaciones, registros y análisis de producciones. Los resultados revelaron mejoras en las habilidades orales, la expresión artística, la participación y la conciencia crítica de los estudiantes. Para los estudiantes de grado, la experiencia consolidó sus conocimientos pedagógicos, reforzando la importancia de la observación, la adaptación y la colaboración en la formación docente.

Palabras clave: PIBID. Identidad Docente. Práctica Pedagógica.

1 Introdução

A formação inicial de professores no Brasil enfrenta desafios históricos relacionados à fragmentação entre teoria e prática, à desvalorização da profissão docente e à ausência de políticas públicas que promovam experiências exitosas nos espaços escolares. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge como uma iniciativa que visa fortalecer a formação dos licenciandos, promovendo sua inserção nas escolas públicas, logo no início do curso, e estimulando o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas e reflexivas. Dessa forma, a relevância social deste estudo está pautada na valorização da escola pública como espaço formativo, onde os futuros professores podem realizar ações e reflexões pedagógicas, éticas e políticas fundamentais para o exercício da docência.

Diante desse contexto, o nosso problema de pesquisa parte do seguinte questionamento: Como as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do PIBID, junto à turma do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Valdemar Urquiza Cavalcante, contribuem para a construção da identidade docente dos licenciandos em formação? A nossa hipótese é de que a vivência prática proporcionada pelo PIBID, aliada à reflexão crítica sobre as ações pedagógicas, contribui significativamente para a construção da identidade docente dos licenciandos, fortalecendo sua autonomia e o compromisso com a profissão. Diante dessa assertiva, o nosso objetivo geral visa analisar criticamente as práticas pedagógicas vivenciadas na Escola Valdemar Urquiza Cavalcante com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental. E, como objetivos específicos, busca-se compreender a dinâmica do cotidiano escolar, refletir sobre os desafios das práticas pedagógicas, integrar teoria e prática e fortalecer a identidade profissional por meio de experiências formativas.

As ações foram desenvolvidas no primeiro semestre de 2025, com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Valdemar Urquiza Cavalcante, localizada no município de Bom Conselho-PE.

Conforme o DECRETO Nº 7.219, de 24 de junho de 2010, em seu ART.1º:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira (Brasil, p. 1).

Com esse propósito, o programa promove a inserção qualificada dos licenciandos em escolas públicas de Educação Básica, incentivando a integração entre teoria e prática no processo formativo. Essa vivência favorece a construção da identidade docente e o desenvolvimento de saberes pedagógicos voltados à realidade escolar.

Nesse sentido, Shulman (1987) destaca que o conhecimento necessário ao professor não se resume ao domínio do conteúdo acadêmico, mas inclui também a habilidade de o transformar em formas compreensíveis e ensináveis aos alunos — o que exige saberes práticos e pedagógicos integrados ao contexto educacional.

Ainda sobre as diretrizes do programa, o Art. 7º do mesmo decreto estabelece que “O PIBID deverá ser executado exclusivamente em escolas de educação básica das redes públicas de ensino, vedada a alocação de estudantes bolsistas em atividades de suporte

administrativo ou operacional” (Brasil, 2010, p. 3). Complementarmente, seu Parágrafo Único, do art. 7º, orienta que, “A atuação dos estudantes bolsistas deverá ser planejada, acompanhada e avaliada pelos professores coordenadores e supervisores, em atendimento às disposições do projeto institucional” (Brasil, 2010, p. 3).

As atividades desenvolvidas no PIBID, do Subprojeto Pedagogia, foram fundamentadas em princípios colaborativos e reflexivos, envolvendo observação, planejamento, intervenção e análise de práticas pedagógicas articuladas ao currículo do Ensino Fundamental. Essas atividades evidenciam os principais aprendizados decorrentes da inserção no espaço escolar, e seus impactos na constituição da identidade docente, reafirmando, com base em Freire (1996), a importância da prática crítica e reflexiva na formação docente.

2 Fundamentação teórica

A formação docente é um processo contínuo e dinâmico, que exige, desde o seu início, mais do que experiências vividas em ambientes escolares; exige também uma reflexão baseada em arcabouços teóricos que contribuam na compreensão dos processos formativos em sua totalidade. Neste caminho, esta seção propõe uma análise dos eixos centrais vivenciados durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, estabelecendo um diálogo entre os aprendizados na escola pública e os conhecimentos acadêmicos que os sustentam. Serão abordados temas como o papel do PIBID na formação inicial, a articulação entre teoria e prática, a construção da identidade profissional e as práticas pedagógicas analisadas com base na experiência vivenciada.

2.1 O papel do PIBID na formação docente

Instituído pela CAPES em 2007 e regulamentado pelo Decreto nº 7.219/2010, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como finalidade, de acordo com o art. 1º: “Fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira” (Brasil, 2010, p. 1).

Por meio da inserção qualificada dos licenciandos em escolas públicas, o programa estimula o vínculo entre saberes acadêmicos e demandas concretas da sala de aula, enriquecendo o processo formativo e favorecendo a construção da identidade docente. O funcionamento do programa envolve uma estrutura colaborativa entre bolsistas, supervisores da escola básica e coordenadores universitários, sob a mediação de um coordenador institucional, conforme diretrizes da CAPES (Brasil, 2013). Essa rede formativa amplia a compreensão sobre o papel docente, tornando visível o percurso entre a teoria estudada e os desafios enfrentados na realidade educacional.

Durante nossas atividades na Escola Valdemar Urquiza Cavalcante, observamos a carência de elementos naturais no ambiente escolar. Com base nessa leitura, desenvolvemos uma oficina de horta vertical com garrafas PET, criando a Área Verde Reciclável. Mais do que uma ação ambiental, essa proposta oportunizou vivências sensoriais e educativas, estimulando o cuidado com o meio ambiente e fortalecendo o engajamento dos alunos com o espaço escolar. Esse exemplo evidencia como práticas simples, quando articuladas por programas como o PIBID, tornam-se experiências potentes para o desenvolvimento de competências pedagógicas e para a formação docente em sua dimensão humana e crítica.

2.2 A Relação Teoria-Prática na Formação de Professores

A execução da horta ilustra a articulação entre teoria e prática vivenciada durante nossa experiência. O PIBID proporcionou situações reais que exigiram o uso do conhecimento acadêmico de forma contextualizada e flexível. A práxis tornou-se um espaço de transformação, onde conceitos discutidos na universidade ganharam novo sentido ao serem aplicados no cotidiano escolar.

Apesar da pouca experiência, o planejamento e a mediação das atividades revelaram a importância de compreender as especificidades dos alunos, ajustando estratégias e abordagens conforme suas necessidades. Como destaca Saviani (2007, p.109), “Quanto mais sólida for a teoria que orienta a prática, tanto mais consciente e eficaz é a atividade prática”, mas é na prática concreta que essa teoria se revela e se ressignifica. Cada intervenção exigiu criatividade, escuta sensível e reflexão. Aprendemos que a formação docente extrapola os limites da sala de aula universitária e

se consolida na relação direta com os sujeitos do processo educativo. Conforme Freire (1996), a teoria só pode ser realmente compreendida e incorporada quando se torna uma experiência vivida, que orienta a prática educativa de forma crítica e transformadora.

2.3 A construção da identidade docente

A participação no PIBID permitiu compreender que a identidade docente não é construída de forma imediata, tampouco segue um modelo único. Ela se constitui de forma dinâmica, atravessada por experiências concretas, emoções, reflexões e desafios cotidianos.

Durante nossas vivências, fomos desafiadas a pensar, sentir e agir como educadoras diante de diferentes situações: algumas exigiam firmeza e posicionamento ético; outras nos envolveram em gestos de afeto, acolhimento e escuta. Cada decisão pedagógica, adaptação e intervenção contribuiu diretamente para o amadurecimento profissional. O planejamento, a execução e os ajustes constantes das atividades reforçaram a complexidade do papel docente. Entendemos que essa identidade é resultado de um processo em constante construção — sem linearidade, sem respostas prontas, mas cheio de descobertas, inseguranças e aprendizagens.

Como aponta Freire (1996, p. 25): “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Nesse percurso, os professores supervisores e coordenadores tiveram papel fundamental, ao promoverem espaços de reflexão, escuta e orientação crítica, contribuindo para que nos reconheçêssemos como profissionais em formação.

2.4 Práticas pedagógicas e análise crítica

Ao longo do PIBID, as práticas pedagógicas deixaram de ser apenas conceitos acadêmicos e passaram a ser vividas, planejadas e analisadas no contexto real da escola. A cada intervenção, enfrentamos o desafio de elaborar atividades que considerassem as singularidades dos alunos, colocando em prática princípios de inclusão, criatividade e sensibilidade.

Aprendemos que ensinar exige muito mais do que transmitir conteúdos — é estar atento às relações, aos ritmos de aprendizagem, aos afetos e às reações dos estudantes. Essa perspectiva foi fortalecida pela atuação reflexiva, que exigiu adaptações constantes e análise crítica dos resultados. Conforme argumenta Shulman (1987), é essencial que a formação inicial de professores contemple não apenas o conhecimento acadêmico, mas também as competências para o transformar em práticas efetivas. Essa ideia se fez presente em nosso percurso, ao observarmos os diferentes ritmos de aprendizagem, ao ajustarmos estratégias pedagógicas e ao analisarmos criticamente os resultados de cada intervenção.

A vivência pedagógica possibilitou o encontro com sentidos mais profundos da docência. Como reforça Freire (1996), a teoria para ser compreendida deve emergir da experiência consciente e ser vivenciada concretamente, de modo que se torne reflexão crítica e ação transformadora na prática educativa. Nesse contexto, cada atividade realizada foi uma oportunidade de aprender com os alunos, construir laços e consolidar nossa escolha pela profissão docente.

3 Metodologia

De acordo com Brandão (2001), a pesquisa qualitativa, também conhecida como pesquisa interpretativa, busca compreender e interpretar os significados que as pessoas atribuem a suas experiências e interações no mundo social. Para Merriam (1998), a pesquisa qualitativa, por meio de uma investigação crítica e interpretativa, coleta dados descritivos para estudar as relações humanas e a complexidade dos fenômenos, a fim de decifrar o sentido dos fatos e acontecimentos. Nesse contexto, este relato se baseia em uma abordagem qualitativa de caráter descritivo e reflexivo. O estudo está centrado nas práticas pedagógicas realizadas pelas licenciandas do curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco (UPE) – Campus Garanhuns, no âmbito do Subprojeto PIBID – Pedagogia. As atividades foram desenvolvidas no primeiro semestre de 2025, junto à turma do 4º Ano “A” do Ensino Fundamental da Escola Municipal Valdemar Urquiza Cavalcante, localizada em Bom Conselho-PE.

As intervenções pedagógicas foram organizadas em três etapas sequenciais: “História Encantada”, “Resolvendo Enigmas” e “Explorando, Cuidar e Aprender com a Natureza”. O planejamento dessas ações foi pautado nas habilidades e objetivos do

Currículo de Pernambuco, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As atividades foram conduzidas com o acompanhamento de professores supervisores e coordenadores do programa, abrangendo leitura, escrita, escuta, interpretação, produção artística e práticas ambientais, com foco na valorização do meio ambiente e na formação crítica dos estudantes.

A avaliação da aprendizagem foi realizada de forma processual, formativa e inclusiva, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017), com foco no acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes e na reorientação das práticas pedagógicas. Para isso, foram utilizados instrumentos como observações sistemáticas, registros escritos e visuais, rodas de conversa e análise das produções dos alunos, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem e promovendo o protagonismo infantil. Essa abordagem buscou promover não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o engajamento crítico e afetivo dos alunos com os temas trabalhados, reafirmando o compromisso da formação docente com práticas contextualizadas, sensíveis e transformadoras.

4 Análise e discussão dos dados

As intervenções do subprojeto PIBID foram estruturadas em três dias, com foco no desenvolvimento dos alunos por meio de diversas atividades. No primeiro dia, a leitura e reconto do livro "A última árvore do mundo" serviram de base para discussões sobre o meio ambiente, culminando na produção de histórias em quadrinhos e desenhos, formando um livro temático coletivo e ademais a resolução de uma cruzadinha temática. Já no segundo dia, a exploração da linguagem escrita foi o eixo central das ações, utilizando jogos como a "Carta Enigmática", o "Bingo das Palavras e Figuras" e a "Caixa das Sílabas", que visavam ampliar o vocabulário, a consciência fonológica e o trabalho colaborativo. O terceiro dia, por sua vez, dedicou-se à expressão oral e artística, com a criação de frases reflexivas, a elaboração de um painel coletivo e a montagem de uma horta vertical com garrafas PET, promovendo práticas sustentáveis e a ressignificação do espaço escolar.

Durante a aplicação da cruzadinha temática, no primeiro dia de intervenção, uma experiência pedagógica notável foi observada: mesmo os alunos com mais dificuldades

se engajaram e demonstraram maior compreensão com a versão considerada mais desafiadora. Essa constatação ressalta a importância da observação em tempo real e da adaptação da prática docente, evitando suposições prévias sobre as capacidades dos estudantes. A vivência dialoga com a perspectiva de Vygotsky (1998) sobre a mediação simbólica no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, enfatizando a necessidade de uma escuta atenta do professor para identificar as estratégias que realmente promovem a aprendizagem.

Essa experiência prática dialoga com a pesquisa de Diniz-Pereira (2022), que identificou uma lacuna em estudos acadêmicos que investigam a prática docente em sala de aula de forma direta. O relato do subprojeto PIBID, ao valorizar a perspectiva das licenciandas e a reflexão sobre a ação pedagógica, contribui para preencher essa lacuna, promovendo uma abordagem mais consciente e crítica no ensino.

A experiência no PIBID resultou em mudanças significativas no aprendizado dos alunos e na construção de nossa identidade como docentes.

Observamos um notável avanço na oralidade, na expressão artística e na imaginação dos alunos, evidenciado no reconto interativo da história *A última árvore do mundo* e na criação do *livro temático*, assim como na construção do *Painel Interativo*. Houve um crescente engajamento e participação em atividades lúdicas, como os jogos de palavras da segunda intervenção, e uma maior consciência crítica sobre os temas ambientais, que culminou na execução da *Horta Coletiva*. Esses resultados reforçam o alinhamento com a BNCC (Brasil, 2017), ao estimular o protagonismo infantil e a integração entre diferentes áreas do conhecimento.

Para nós, licenciandas, a imersão no cotidiano escolar foi fundamental. A prática nos permitiu compreender, de forma concreta, que a teoria se fortalece e se transforma na experiência vivida, ecoando as ideias de Shulman (1987) e Freire (1996). As trocas constantes com a coordenação e supervisão e a análise crítica de nossas ações contribuíram para a construção de um saber docente mais sensível, inclusivo e alinhado ao contexto, fortalecendo nossa identidade profissional.

5 Considerações finais

A vivência prática no PIBID proporcionou um encontro fundamental entre os saberes acadêmicos e os desafios reais da docência, resultando em uma formação mais crítica, sensível e profundamente conectada ao cotidiano escolar. Essa articulação entre conhecimento teórico e habilidades práticas, essencial para uma atuação docente comprometida, manifestou-se em cada planejamento refeito, em cada estratégia adaptada e em cada adversidade superada, reforçando a importância da escuta atenta aos alunos.

Sob a supervisão dos professores e da coordenadora de área do PIBID, exercitamos constantemente a reflexão e o aprimoramento de nossas práticas. Compreendemos que a docência se constrói na coletividade, no diálogo e na crítica, e que o erro é uma parte intrínseca desse processo de aprendizado.

Dessa forma, concluímos que a formação de professores precisa estar profundamente conectada à realidade escolar, à escuta sensível, à experiência concreta e ao compromisso ético com a educação pública. O PIBID demonstrou que pequenas ações podem gerar grandes aprendizagens, tanto para os alunos quanto para nós, licenciandas. Mais do que ensinar, aprendemos a aprender com o outro, com o espaço e com os sentidos que emergem da convivência educativa. Ensinar é, portanto, muito mais do que apenas transmitir conteúdos: é escutar, mediar e criar espaços de afeto, protagonismo e descoberta.

Referências

Brandão, Z. **A dialética macro/micro na sociologia da educação**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, SP, n. 113, p. 153-165, jul. 2001.

Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Publicado em 01 jan. 2014. Atualizado em 21 jun. 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>>. Acesso em: 31 jul. 2025.

Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. **Regulamenta o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 jun. 2010. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2010/decreto-7219-24-junho-2010-606872-publicacaooriginal-127693-pe.html#:~:text=Portal%20da%20C%3A2mara%20dos%20Deputados>>. Acesso em: 16 jul. 2025.

Corrêa, Carla Patrícia Quintanilha. 10 anos do Programa de Iniciação à Docência PIBID: a trajetória de uma política educacional brasileira. **Revista Portuguesa de Investigação Educacional**, n. 18, p. 215–236, 2018. Disponível em:

<https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrFaI2IHYxoai0BQHxz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1755222664/RO=10/RU=https%3a%2f%2frevistas.ucp.pt%2findex.php%2finvestigacaoeducacional%2farticle%2fview%2f3460%2f3355/RK=2/RS=JN0GDIo65eOFHx9BnAqD4IUKKH0->. Acesso em: 18 jul. 2025.

Diniz-Pereira, Júlio Emílio. Síntese sistemática de pesquisas sobre práticas pedagógicas no Brasil: uma análise da produção acadêmica dos Programas de Pós-Graduação em Educação Conceito 7 Capes (2006–2015). **Práxis Educativa**, v. 17, 2022. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-43092022000100106>. Acesso em: 22 jul. 2025.

Fernandes, B. V. M.; LIMA, C. da C. de. pibid na formação de professores: uma revisão sistemática. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 16, n. 35, p. e816, 2024. DOI: 10.31639/rbpf.v16.i35.e816.

Disponível em:

<https://r.search.yahoo.com/_ylt=Awrir3rzHoxo8QEAYAvz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1755223028/RO=10/RU=https%3a%2f%2frevformacaodocente.com.br%2findex.php%2frbpf%2farticle%2fview%2fe816/RK=2/RS=yckAj0XCZfUwVGRNfvyiV6WKWOA->. Acesso em: 18 jul. 2025.

Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Merriam, S. B. **Qualitative research and case study applications in education**. São Francisco, CA: Jossey-Bass, 1998.

Saviani, Dermeval. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

Shulman, Lee S. **Knowledge and teaching: Foundations of the new reform**. Harvard Educational Review, Cambridge, v. 57, n. 1, p. 1–22, 1987.

Vygotsky, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução de José Cipolla Neto, Luiz Silveira Menna-Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em:

<<http://penta3.ufrgs.br/edu/Vygotsky/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2025.

Yucca paisagismo. **Áreas verdes em instituições de ensino: benefícios para todos**. Disponível em: <<https://yuccapaisagismo.com/blogs/blog-curae/areas-verdes-em-instituicoes-de-ensino>>. Acesso em: 19 jul. 2025.

NOTA: Os autores foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.

Submetido em: 2025

Aceito em: 2026

Publicado em: 2026